

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUIÇÃO

### ASSIGNATURAS

Trimestre (capital).....\$3000  
(Pelo correio) Semestre.....\$8000

### PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.

Numero atrazado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS  
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre  
em março, junho, setembro ou dezembro.

### PAGAMENTO ADIANTADO

ANNO IV

DOMINGO 17 DE JUNHO DE 1883

N. 136

Os autographos que nos forem remittidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações ineditoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 6 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

## O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE NOS SEGUINTE PONTOS

Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

Praça do mercado, casinha de Luiz Camillo da Rosa.

## ANNUNCIOS ESPECIAES

## BANCO E. COMELLES & C.

ROMA

O agente abaixo assignado, tendo recebido ordens do referido Banco para fazer venda de obrigações das importantes associações de Bari e Barletta, na Italia, que offerecem grandes vantagens nos compradores das citadas obrigações, acha-se prompto a dar os esciarcimentos necessarios a tal respeito, na sua casa de negocio á rua de João Pinto n. 4.

Desterro, 17 de Maio de 1883.—*João Bonfante Demaria*, agente.

## CONFEITARIA E REFINAÇÃO

### PERSEVERANÇA

Completo sortimento de doces, as-sucares refinado e grosso, vinhos, o que ha de mais confortavel ao estomago; preços baratissimos.

5 RUA TRAJANO 5

J. A. Portilho Bastos.

COMPLETO SORTIMENTO DE  
**MOVEIS**  
11 RUA DO PRINCEPE 11  
Aluga Mobílias  
JOÃO MULLER

## DENTISTA LEOPOLDO DINIZ

De volta de sua viagem á côrte, col-locava dentes pelos melhores systemas, trabalho garantido por muitos annos. Os dentes collocados pelo mesmo, nada deixam a desejar, quer em belleza, quer em naturalidade, quer em solidez. Fumba-os a ouro, platina e osso artificial. Preços ao alcance de todos.

26 LARGO DE PALACIO 26

## COCOS DA BAHIA

muito frescos, vende-se na rua Trajano, n. 2, por preço commodo.

Não se enganem; é no Largo da Alfandega!

*Antonio Rodrigues Oitão.*

e qua

## MERCURINA

Remedio poderoso contra as sardas, pannos e toda e qualquer mancha do rosto, preparado segundo formula do Sr. Dr. Bayma.

Acha-se á venda em casa dos Srs. Severo, E. Bainha, Faria & Malheiros e na pharmacia do Sr. Pires de Carvalho, no Largo de Palacio.

Preço: 2\$ cada vidro.

## INJECCÃO CARVALHO

Cura em poucos dias, sem dôr nem recolhimento: gonorrhéas chronicas ou recentes, flôres brancas, etc., etc.

Preparada pelo pharmaceutico

ANTONIO P. DE CARVALHO

5 LARGO DE PALACIO 5

Preço—1\$000.

## LIMONADA PURGATIVA

DE CITRATO DE MAGNESIA

Gazosa—á formula

Vende-se na

PHARMACIA POPULAR

5 LARGO DE PALACIO 5

Preço—500.

## SERINGAS DE PRAVAZ

modificadas por Luer, para injeccões hypodermicas contra o veneno das cobras. Seringa em estojo, com a solução de permanganato de potassa

Por \$8000

VENDE-SE NA

PHARMACIA POPULAR

5 LARGO DE PALACIO 5

## VENDE-SE

por insignificante quantia uma bonita maquina de costura, de pé, com todos seus pertences; quem pretendel-a dirija-se á casa da rua da Palma, canto da do Senado, que terá informações. A venda é por motivo de sua proprietaria ter que retirar-se da capital.

## DENTISTA

P. CAMINHA FILHO

CIRURGIÃO DENTISTA

Formado pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro

De passagem por esta cidade, offerece seus serviços ás pessoas que d'elles queirão utilizar-se.

Acha-se hospedado no Hotel Brazil, onde aceita chamados para casas de familia.

Trabalhos garantidos, preços modicos.

## ATTENÇÃO

Fogos artificiaes para S. JOÃO:  
Pistolas de 10 tiros 2\$, pistolas de 8 tiros 1\$800, pistolas de 6 tiros 1\$400, pistolas de 4 tiros 1\$; rodinhos 1\$500, 2\$500 e 1\$500; buseapés, 1\$500  
50 RUA DO PRINCEPE

## ALUGA-SE

o sobrado n. 30 da rua do Principe; trata-se com Antonio Venancio da Costa.

## ATTENÇÃO

O abaixo assignado, com casa de pasto á rua de João Pinto n. 19, continúa a fornecer comida para cazas particulares, e tambem recebe pensionistas; aceita e encarrega-se de qualquer encomenda, que lhe seja feita, relativamente á sua arte.

*Firmino da Silva Vieira.*

## 50 % DE ABATIMENTO

Pipas arqueiadas, custo de cada arco novo 400 rs. e os velhos 160 rs; os cubos são á 2\$; baldes para poço, depositos para agua e outras obras miudas, tambem baratas em proporção; barris de quinto e decimos para aguardente aprompta-se, e vende-se novos e uzados; na tanoaria *Diabo a Quatro*, rua da Cadeia n. 12, e no seu deposito n. 20. Garante-se que não se manda chamar o tanoeiro, dizendo-se que a obra vaza, tenham brocas que tiverem.

*A. E. de Lima.*

## VINHO VERMOUTH

Legitimo italiano, recebido directamente de Italia.

### Manteigas

azeite em latas  
massas, etc., etc.

Vende-se no armazem de

JOÃO BONFANTE DEMARIA

## MASSAS

a 800 réis o kilo  
no armazem de

JOÃO BONFANTE DEMARIA

## DEPOSITO DE CALÇADO E COUROS DO BITTENCOURT

10 Rua da Constituição 10  
Continúa no seu inalteravel systema de vender muito, ganhar pouco, porém só a DINHEIRO.

Botinas pretas lizas, para senhora, 3\$600; ½ botas pretas enfeitadas, para senhora, 4\$500; ¼ botas de pellica, superior, para senhora, 7\$ a 9\$; ½ botas de côres, enfeitadas, para senhora, a 5\$500; borzeguins, canno alto, para meninos, 4\$500; sapatos *chics* de 6\$ a 13\$; botins para homens a 6\$; botinas superiores, para homens, de 7\$ a 12\$; botinas de verniz com couraça, para meninos, superiores, 3\$800; ¼ botas pretas, para meninos, 4\$; botinas de *chagrin* para meninos, 4\$000; chinelas de tapete para homens e senhoras, a 1\$800. E muitos calçados, assim como courtes que se vende por preços sem competidor. Encarrega-se de mandar apromptar com toda a brevidade qualquer calçado para homens, senhoras e meninos.

E' ver para crer

## ATTENÇÃO

Moeda nacional de 20\$, patacões e prata velha, compra-se com bom cambio na

### LOJA DA ANCORÁ

## AO PUBLICO

O abaixo assignado, tendo comprado o armazem de seccos e molhados, do sr. Emilio Rathzack, á rua do Principe em frente ao largo d'Alfandega, ahi conserva sempre completo sortimento, n'este ramo; por isso que espera continuar a merecer a confiança e protecção de seus amigos e freguezes, especialmente do interior da provincia.—*Antonio Pereira da Silva Oliveira.*

Acha-se aberta nesta folha uma secção de *annuncios espediciaes*, até 10 linhas, para serem publicados diariamente, pela insignificante quantia de 2\$ mensaes.

Recebe-se assignaturas, que podem começar em qualquer dia, mas terminam sempre com o mez.

## REPARTIÇÃO DA POLICIA

Dia 14 de Junho

Foi solto do xadrez da policia, por ordem do delegado, João Domingos.

RONDA: Foi exercida, das 8 horas até meia noite, pelo alferes Hermenegildo José dos Passos.

Na cadeia não houve movimento.

RONDA: A guarda foi rondada á 10 horas, pelo alferes Joaquim Olympio Cardozo da Costa.

## POLICIA DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 15

De Montevideo e escala, 4 dias e 34 h. do ultimo porto—paquete nacional *Rio Grande*, comm. 1.º tenente Henrique Belham; passag.: Antonio José Gomes e a ex-praça do exercito Romualdo Pereira da Silva e sua mulher. Em transitio 41 passageiros.

SAHIDAS NO DIA 14

Para o Rio de Janeiro—patacho norueguense *Garibaldi*, c.p. Jorge Reimortzen, tons. 273, trip. 8, c. varios generos. Não conduziu passageiros.

Para o Rio de Janeiro e escala—paquete nacional *Rio Grande*, comm. 1.º tenente Henrique Belham; passag.: D. Thereza Julia Capella, D. Maria Barlink, Durval Modestino do Livramento, Thereza Pacca e l filho de peito, Fernando José Fernandes, Bainha, José Monte-Bello, Eugenio Klaine e Izabel criada de D. Thereza Capella. a luxu.

Hygiene da cidade, vitada, actual e febres  
existes som  
VIII  
ra

Tendo nós em nosso  
fallado ainda sobre a qu  
vida, e feito sobre o assu  
fiada de perguntas d'accor  
quanto dissémos, estar  
ção de appresentar  
que se podia e se p  
satisfaça á que

nossos pequenos trabalhos quer não, por isso que hajão chocado a alguém que directa ou indirectamente tenha sido ou seja promotor ou executor de taes feitos, desde que se achem investidos de certos e determinados poderes, confôrme fizemos vêr no nosso primeiro artigo. Começaremos como se deve, observando a ordem em que estabelecemos as nossas perguntas.

Primeira: qual a natureza do desinfectante empregado abôrdo dos paquetes que demandavão o nosso porto e por algum tempo permanecião em frente á ilha de Santa Cruz? Não sabemos, mas temos a dizer que, embora não sendo nós profissionaes, entendemos que qualquer que fosse o agente empregado na desinfecção, esta não podia ser perfeita, por quanto um paquete que conduzia passageiros, a competente bagagem, carga e etc, e que só demorava poucas horas e em o qual tudo se achava agglomerado e atravancado, está bem claro que o trabalho por força havia de ser imperfecto e limitar-se por tanto á algumas aspersões ou besuntadêlas.

Segunda: quem empregava o desinfectante, depois que abandonou a mesma ilha o medico contractado, no correr da segunda semana, até final da tal quarentena? Não sabemos, porém temos a dizer que, si o medico existente ali abandonou a commissão de que se achava investido, era procurar-se outro e não se encontrando, ipso facto, a authoridade sobre hygiene publica tinha que em pessoa comparecer para o trabalho de desinfecção, ou a authoridade competente ter dado por finda tal medida, visto como, sem meios, não se leva o povo a soffrer actos vexatorios.

Terceira: quando se quarentenavão passageiros por conta do estado ou não, alguém á sua vontade excluía de tal quarentena ou castigo, quem como outros devião estar sujeitos? Estamos informados de que alguém não soffreu tal quarentena ou castigo, e portanto mais uma razão para a não existencia de tal medida, visto como a justiça deve começar por caza e assim ser igual para todos.

Quarta: quaes serião os apoentos, qual a alimentação e qual o cuidado que se prestava á quem via-se ali obrigado a permanecer por tres longos dias? Apoentos para passageiros por conta propria—uma peça com divisões, fria, de assoalho gretado, havendo immenso vão sob tal assoalho, dando assim passagem ao ar e o castigado passageiro como defêza, colchão, cama, mãos travesseiros, cõchias de chita, lençol e fraco cobertor e para o desvalido militar de terra ou mar, não sendo official e tambem para os colonos da outra peça tambem com d'isto por não ter havido fôrta á qual na tal arnavão de 2ª classe; e

A companhia para a gente que pagava, onde já se vêmente erão, os que acapectaculos, chitar, imagine-se quaes os drama do nota quem terceiro devia pagar; attença a que ação para os que na sahida tiendemmisar á quem forneoccasião de para aquelles que o espetente, o mantim—já se vê que devia apoentos e a aliviamos de dizer,

está claro que não é preciso gastar-se tempo em descrever-se o cuidado prestado, por isso que devia ser nullo, e não obstante pôde-se dizer que os quarentenados do corrente anno, forão um pouquinho mais felizes do que os de 80.

Quinta: qual a derrota dos paquetes, depois da pequena demora em frente á fallada ilha de Santa Cruz? A mais erronea possivel, pois que demorando esta nossa cidade de mais ou menos a meio caminho entre as barras de norte e sul, é evidente que um navio quarentenado devia, levantando ancora, virar de bordo e ganhar a distancia precisa, fazer-se de prôa á seu novo destino e nunca cortar aguas entre esta ilha (Santa Catharina) e o continente, passando assim em frente á esta nossa cidade e portanto dando lugar a dizermos que—a tal quarentena estava boa para modelo.

Sexta: qual a desinfecção aos diversos empregados de correio, alfandega e policia, que abordavão o navio quarentenado, por isso que vinha de porto infecto e tinhão que para aqui voltar? Nenhuma, e si isto podia-se fazer, então não era preciso quarentena, por quanto entendemos que os individuos que permanecião e permanecem algumas horas em lugares infectos ou em navios vindos com carta suja, a seu turno devem ser desinfecionados, para então virem ao lugar d'onde partirão, o que nunca vimos nem soubemos que tal se fizesse e ao contrario, nas tardes dos dias de chegada de paquetes da côrte, encontravamos-nos com empregados que tinhão pela manhã seguido para bordo dos mesmos aportados á ilha de Santa Cruz.

Septima: quaes as diversas obrigações impostas aos quarentenados e quanto seria o tributo que cada um devia entregar como pagamento á alimentação diaria? Erão obrigados a acudir á meza geral e cazo não gossassem, era o mesmo, notando-se porém que qualquer que fosse o pedido fóra das horas das grandes refeições, mediante quatro mil réis diarios, tudo mais era pago como extraordinario, pelo que entregava-se o duplo, segundo vimos e temos em nosso poder uma tabella dos preços da hospedaria na quarentena, a qual podemos chamal-a—arranca cabelo!. Note-se que nos referimos aos passageiros de conta propria, porque quanto aos por conta do Estado, ignoramos qual o trato ou quaes as condições para com o governo, não esquecendo porém dizermos que as rações á esses erão quando muito soffríveis, e assim resumindo esta resposta, dizemos mais que a tal quarentena, figurava medida preventiva e o quantum chamado á ordem, a quem por infelicidade ali cahia, tributo.

Oitava: quem pagaria a condução de bôrdo para a ilha e da ilha para aqui, caso fosse esse o destino do viajante quarentenado? Sem duvida o infeliz passageiro, porquanto devemos saber que manda quem pôde e assim, quem não pôde, não arca, sujeita-se á força, pois é debalde resistirse.

Nona e finalmente: qual a quarentena dos navios á vela, proceden'

do porto em questão—Rio de Janeiro? Naturalmente a mesma applicada aos paquetes, quando não peior, por quanto si aos paquetes foi considerada por nós—quarentena *sui generis* está claro que aos navios á vela, com maioria de razão, tinhamos tambem que considerar no mesmo gosto.

Entendendo nós termos cumprido com a obrigação de apresentarmos ao publico o que se podia e se pôde responder á nossa enfiada de perguntas, no septimo artigo, damos por findo o que tinhamos a dizer sobre a segunda parte de nossa epigraphie.

Continuaremos.

**Capsulas tónicas-purgativas de taurina.**—Contra hepaticite aguda e chronica, calculos biliares, etc., etc. Vende-se na Pharmacia Popular, n. 5.

Preço: 1\$500 a caixa.

**Fallecimento**

Em um dos dias desta semana, falleceu na freguezia da Lagôa o tenente-coronel Manoel Antonio Nunes Vieira, prestimoso cidadão e antigo chefe do partido liberal n'aquella freguezia.

O tenente-coronel Vieira foi sempre um dedicado amigo, e verdadeiro pai d'aquelles que imploravam o seu auxilio.

Lamentamos sinceramente o passamento deste respeitavel cidadão.

**Theatro**

A associação dramatica—Julietta dos Santos—transferio para hoje o espectáculo que havia annunciado para hontem.

Será representado o drama de propaganda do notavel escriptor rio-grandense—Arthur Rocha, já conhecido do nosso publico e por elle bastantemente considerado—na exhibição que de seu drama intitulado *Deos e a Natureza* fez a companhia do sr. Joaquim Augusto.

E', pois, esta, uma peça que deve levar o publico desterrense ao theatro, na noute de hoje, accrescendo a circumstancia de ser o papel da protagonista—a filha da escrava—desempenhado pela eximia actrizinha—Julietta.

Informam-nos que este será o ultímo espetáculo.

**Missa**

A irmandade de N. S. do Rozario faz celebrar uma missa, amanhã ás 8 horas, em sua capella, por alma do irmão Joaquim Candido da Silva Peixoto, um patricio nosso de saudosa memoria.

Sob a rubrica—Actualidade—começamos a publicar hoje um trabalho, que tem por thema o *mulher*, devido á habil penescriptor já conhecido publica das lettras.

Falleceu hontem e sepulta-se hoje ás 8 horas, d. Maria Gonçalves Duarte, mãi do sr. João Maria Duarte, professor particular n'esta cidade, a quem enviamos os nossos pesames.

**Discurso**

PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 11 DE MAIO, NA 1ª DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO (Conclusão)

**O Sr. Bayma.**—Não foge á responsabilidade dos seus actos, nem tem do que recejar do seu procedimento de então. Quando convidou a maioria e minoria para uma sessão secreta ou para uma conferencia na sala das commissões, disse—lhes:—Aqui temos neste projecto de orçamento um saldo de 29 contos para pagamento dos vencimentos do funcionalismo, em atraso.

Tomemos parte desta quantia, lancemos sobre o commercio, tomando por base o imposto de industria e profission 15 contos em substituição destes 38 que vae pagar e sobre o funcionalismo sete contos.

Pois bem, os que não aceitarão esse alvitro, os que não quiserão exigir n'aquella época do commercio 15 ou 20 contos, em substituição de 38 consignados no projecto de orçamento então em discussão, agora, quatro mezes depois, vêm exigir-lhe 42:800\$, que valem talvez mais de 60:000:000, como ha de provar na 2ª discussão deste projecto.

Diz que não lhe hão de tomar de sorpreza. Está preparado para sustentar o projecto devolvido e provar que não lhe cabe a pècha da incoherente.

Voltando ao que estava dizendo, declara que não é sómente este o serviço prestado pela commissão ao contribuinte, que para que elle ficasse ainda mais curvado ao peso dos seus favores e beneficios, a commissão com a sua rede de malhas estreitas tudo abrange, tudo pesca, desde os generos de primeira necessidade, como a carne, até o pobre carpinteiro, marceneiro, sapateiro, alfaiate, calafate, etc., etc., e tudo que acaba em *eiro e em ate*. (*Apoiados e rizadas*).

Para ser agradável á repartição arrecadadora, já alliviada de trabalhos com a suppressão prévia do imposto de importação, a commissão deu golpe de morte nos generos de nossa lavoura que mais carecem de protecção, reduzindo a uma taxa fixa, invariavel os generos exportados, d'onde resulta que o café virá a pagar mais do dobro do que se achava consignado no orçamento devolvido e o arroz muito mais do que está pagando actualmente!

E' certo que o direito sobre a farinha de mandioca, nosso principal genero de exportação, soffre com isto uma sensivel redução, um pouco mais da quarta parte; mas, pergunta, si a commissão reduzindo por este modo o imposto da farinha poderá contar com os 105 contos do § 4º?

Acredita que não, e pensa que si a commissão teve em vista proteger a lavoura de farinha de mandioca, commetteu um erro, elevando a taxa de outros generos que mais precisão de protecção, porque mais promettem e compensão melhor o trabalho.

Pergunta em seguida si a commissão conta realmente com a arrecadação dos dez contos do § 35.

Diz que quando o nobre deputado, seu amigo o sr. Celestino, apresentou o projecto que tributa a herva matte bruta que foi exportada do porto de S. Francisco, teve em vista proteger a industria daquelle producto, embaraçando a sahida da materia prima para os mercados do Prata. Como pois pôde a commissão contar com semelhante renda, que é em sua opinião problematica? (*Apoiados e apartes*).

Depois de referir-se para o imposto de exportação para portos na-

cionaes, cujo producto é calculado em cento e cinco contos pela commissão, quando a média dos tres últimos exercicios é de noventa e dous sómente, falla contra o imposto das terras compradas ao estado, que julga inconstitucional, e diz que lhe parece muito reduzida a verba do § 1º.

O SR. CHAVES:—E' a média dos tres últimos exercicios.

O ORADOR depois de observar que ha engano da parte do sr. 1º secretario, porque a verba a que se refere não está sujeita a esta regra, á media do triennio, diz que ha uma fonte de receita que despertou a sua curiosidade. Refere-se aos sete contos e quinhentos mil réis resultantes do desconto de 3 % nos vencimentos, gratificações e porcentagens do funcionalismo.

Sommando todas as verbas que o projecto de orçamento consigna para o pagamento do pessoal activo, chegou ao resultado seguinte:—qua se despende com o funcionalismo a somma para nós, para os nossos recursos, enorme de duzentos e quarenta e sete contos, inclusive 55 contos que se vão despende com o pessoal da policia e aquelles empregados que percebem a insignificante quantia de trinta ou quarenta mil réis por mez.

Parece ao orador que isto além de ser injusto é uma verdadeira iniquidade. Imposto pessoal até sobre o infeliz soldado de policia e os serventes das repartições—é pelos menos uma infeliz lembrança.

Da leitura attenta que fez do projecto nestas 24 horas concluiu: ou que a commissão não teve em vista senão descobrir fontes de receita, lançando impostos a torto e a direito, ou que ella quiz provocar as clamores da opinião (*Apoiados e reclamações*).

Arrancar do pobre soldado, cuja sorte todos sentem não poder melhorar, uma imposição directa é nada mais do que uma extorsão! ao soldado que nem ao menos pôde dizer:—quero ir para minha casa procurar outro meio de vida, porque é obrigado a servir por tempo determinado.

Quer ainda saber se não entrou na intenção da commissão fazer desconto no pessoal inactivo.

Si ella não não teve em vista comprehender neste plano de redução de despesas o pessoal inactivo, o orador deve dizer que lhe parece grave injustiça descontar dos que trabalham e não dos que vivem passeando o no repouzo.

Si ella teve em vista fazer reduções na classe dos aposentados, jubilados e reformados, o orador deseja saber si a commissão quer também que se desconte destas pobres familias e orphãos de servidores da provincia que percebem aos cofres publicos a importancia de quatrocentos e vinte mil réis.

Aqui o orador faz notar o silencio dos membros da commissão, que nem ao menos dão signal de approvação ou de reprovação.

O SR. SOUZA PINTO:—Fallarei depois de v. ex.

O ORADOR:—Responde que deseja ouvir a s. ex., mas pede que lhe deixem fallar depois, que não encerrem a discussão.

VOZES DA MAIORIA:—Não haverá rolla.

O ORADOR (*rindo-se*) diz que sabe com certeza que a rolla já está preparada, que até havia quem desejasse que este projecto passasse hoje sem discussão, e para prova do que diz appella para seus distinctos companheiros da opposição os srs. Tolentino e Cunha.

Os SRS. TOLENTINO E CUNHA.—E' certo.

O ORADOR:—Depois de outras considerações sobre o orçamento, que ha de provar que foi recebido do palacio e assignado pela commissão, sem um exame escrupuloso e severo, como se devia esperar (*protestos da maioria*) sobre tudo nas circunstancias difficéis porque atravessamos, e quando se vem exigir

do contribuinte tão duros e pesados sacrificios...

Os SRS. SOUZA PINTO E OLIVEIRA dão repetidos apartes.

O ORADOR diz que além de estar enfermo como já declarou, não quer nem deseja sahir da calma que a materia sujeita ao debate reclama, principalmente quando lhe coube a honra de romper a discussão, mas já que querem obrigar-o a dizer desde já a verdade, alguma coisa do muito que sabe, afirma que este projecto de orçamento veio de palacio, que foi confeccionado pelo sr. dr. Theodureto Souto, tendo como principaes auxiliares os srs. inspectores da thesouraria de fazenda e alfandega, e que elle tinha de sahir de palacio já sabia esta assembléa, pois o nobre deputado sr. Elyseu, por occasião da discussão do projecto de fixação de força, declarou sem protestos, que a maioria se havia comprometido a dar a s. ex. o orçamento tal qual viesse de palacio. (*Apoiados e não apoiados; trocáo-se vehementes apartes entre os srs. Pinheiro, Cunha e Hackradt de um lado e os srs. Souza Pinto, Oliveira e Chaves, do outro.*)

O SR. SOUZA PINTO:—Os projectos de orçamento vêm da provincia.

O ORADOR (depois de alguma pausa) confirma que é certo que o acto adicional dispõe que sejam as despesas provinciales fixadas sobre orçamento do presidente da provincia, mas isto não quer dizer que o projecto de orçamento provincial deva vir de palacio.

E' uma disposição de lei da qual jamais se serviu presente algum para pretender rebaixar uma assembléa, e lembra ao nobre relator da commissão de orçamento que Bandeira de Mello, João Thomé e tantos outros administradores distinctos que teve a provincia, sahidos do partido conservador, e conhecedores do acto adicional, jamais impuserão aos seus co-religionarios tamanha humilhação. (*Apoiados*).

O que é dos estylos é franquear-se as repartições publicas ás commissões de orçamento, é abrir-se-lhes as portas da thesouraria.

Ha de provar, já que a isto o provocam, que o sr. dr. Theodureto Souto até abusou da confiança que nelle depositão os seus adversarios entregando-lhes um orçamento em que ha verbas de despesas que não representam a verdade. Na segunda vez que fallar ha de fazel o.

Affirma, sem medo de errar, que a commissão nem ao menos examinou com a attenção que devia merecer-lhe este projecto. (*Apoiados e reclamações*)

Cita como prova de que a commissão até sacrificou a logica dos algarismos e dos principios economicos o facto de elevar a dez contos de réis a verba resultante do imposto das rezes abatidas no matadouro do Estreito, que até aqui rendia quatro contos, mas que agora deve render dez pela circumstancia de que o imposto de mil réis foi elevado a dous!...

Si é natural que a elevação de imposto diminua o consumo, como pretende a commissão haver aquella quantia?

Depois de examinar outras verbas de receita e da despesa, e privar que esta excede a do orçamento d'volvido pouco mais ou menos a somma de 79 contos, diz que se sentindo fatigado e já tendo por muito tempo abusado da benevolencia da casa (*muitos não apoiados*) e feito um grande esforço para responder á extrema generosidade do povo catharinense e á confiança dos seus amigos, lavrando um pretexto em seu nome e no da opposição contra semelhante projecto, que se passar, ha de ser origem de males e desastres para a provincia, promette, em occasião oportuna, requerer votação nominal para que aquelles que o combatterem no não passem no futuro por seus authorres. (*Estas ultimas palavras do orador foram acolhidas pelos applausos da opposição e das galerias*)

**Triolet**

No fechamento choraram  
Da salinha os deputados!...  
Oh! Deos meu! não se fartaram?...  
No fechamento choraram.....  
O certo é que ficaram  
Muito bem celebrisados!...  
No fechamento choraram  
Da salinha os deputados!....  
Zé-povinho.

**OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS**

Dia 16, ás 4 horas da tarde:  
Barometro 767,6.  
Thermometros: minimo 19,7, maximo 22,7.  
Céo limpo, vento N., intensidade 1.  
Foram hontem abatidas para consumo da cidade 15 rezes.

**Opodeldock de Guaco e Eucalyptus.**—Para cura do reumatismo agudo ou chronico, dores neuralgias, etc. Vende-se na Pharmacia Popular, largo de Palacio n. 5.  
Pr. ç.: 800 rs. o vidro.

**ACTUALIDADE**

**A mulher**

ÁS EXMAS. SRS. DR. JULIETA M. MONTEIRO E REVOCATA DE M. MONTEIRO

Não obstante os proficuos exemplos da sua capacidade intellectual; as suas grandes conquistas no *progreddior* da humanidade—a mulher ainda não legitimou, sem contestações, o seu lugar no convicio sociocratico.

A pedanteria varonil sonéga-lhe direitos, aptidões e merecimentos, que estortegão de ha seculos, sob o peso desse acabrunhamento inconsciente e irreflectido.

Ha uma boçalidade incortez e selvagem, n'esse proceder do homem para com a sua mais perfeita semelhança; uma fraude de direito, uma usura de raciocinio—que indignão!

Quando, ao homem, sobra-lhe o tempo para a observação amiga dos phenomenos mais reconditos, impetraveis e absurdos, que arrastão o individuo na caudal infrene do idiotismo allucinado e das monomanias indomaveis e fatâes; que o levão a prever os grandes acontecimentos planetarios com a mesma presicção mathematica e minudenciada do perencurso de uma locomotiva ou de uma travessia do Atlantico;

Que o habilitão pela lente extraordinariamente grauada do telescopio a habitar nas espheras do infinito; pelo raciocinio de Menuisier a sondar o microcosmo insignificante e pelo de Lamark, as origens primitivas da animalidade; que o instruem a desmembrar as camadas atmosphericas, a medir o ether, a graduar o calor e o frio;

Que o ensinão, pela bussola, a rasgar estradas na superficie in—assignavel dos mares—pelo vapor, adominar os ventos e as correntes maritimas;

O homem, que não contente em levantar a ogiva, o zimbório, a ponte; em descobrir a luz e a sombra, em fazer a lanceta e levantar o minarete em encerrar a grande machina do Pyrebros humano dentro da physiologia e o universo nas linhas geome-

tricas do Mappa—perfura o Andes e rasga o Suez, congressa os continentes pelo cabo submarino e confraternisa os povos pela imprensa e pelo livro,—mandando á cathechese dos aborigenes, em lugar dos Ignacio de Loyola e Francisco Xavier, os Cameron e Serpa Pinto, que substituem os milagres espectaculosos da cruz e tragedias do christianismo pela effcacia da sciencia e os grandes deslumbramentos do conhecimento humano!

O homem que, chegando ao Olympo, apedrejou toda a mythologia e despencou o trapesio em que se equilibrava a velha crença, polvilhada de mythos absurdos, infesadas philosophias e metaphisicas banâes e este-reis;

O homem—que assestou audaciosamente o monoculo da analyse, da obrevação e da critica, sobre o encanecido patriarcha do catholicismo—o velho Jhovah—e reduziu-o a uma espectoração do archaismo antidiluviano, a uma necessidade pacifica da velha legislação theologica, para saciedade emoliente do vacuo espiritual das hordas barbaras e irrationaes do povo primitivo;

O homem—que pujante e atrevidamente enfeixou todas as religiões, estendeu-as sobre a sua banca de estudo, rasgou-as, dilacerou-as, desmembrou-as, n'uma autopsia pacifica e grave, serena e reflectida, anatômizando-as pela philosophia intuitivamente positiva e racionalmente aceita—desde o Deus humanizado e sangrento do calvario—ao idolo immundo e incorrecto de barro; do sol e da lua—ao dente de elephante e ao bezzerro de ouro;

O Homem—que fez desaparecer a lenda fabulosa e o imperio da verdade na tonsura senil—pela authenticidade irrefutavel da Historia;

Que demole a muralha com o cuspo ignivomo do canhão e recita a noite com a electricidade applicada á illuminação publica;

Que assenta a sua força pacifica no estreito espaço limittado por uma estante e alguns mappas, e, a sua força revolucionaria, na agua e no fogo—fazendo-os motores submissos para a realisação dos estupendos empreendimentos das sociedades modernas;

O homem—que foi ao seio negro e cerrado da terra achar continentes tão huberrimos e fecundos como aquelles achados pelos navegadores da idade média;

Que foi descobrir todos esses agentes applicados hoje ao grande movimento economico social e ás industrias perfectibilisadas e modernas—apar da opulencia luxuriante e prodiga que, competentemente lapidada e artisticamente aproveitada, constitua a capitalisação de grandes somplendor das bijouterias e das côrtes;

O homem que não corrente, pela momento nesse estu, da cadéa desta allucinador de tudo s companheiros, desde o insignific de costume, para ao infinitamente, ndução d'agoa para ao positivo, d'ris 10 do incompul au are persistente ar

do por uma ambição secreta e nunca saciada;

O homem que, depois de fundar as sociedades humanas, entreteve-se pacientemente a estabelecer esses milhões de famílias que peção o orbe, desde o coral, o amphibio, a planta aquatica, o peixe, a ave, o amphibeo, a parasyta, o insecto e o crystal, ás raças mais extravagantes de quadrupedes, bispedes e reptis;

O homem—que, na escalla das maravilhas, tem-se constituido por seus progressos ascendentes—o soberano prodigio!

Que tem como obra sua o seculo XIX—nas suas multiplas manifestações genias e explosivas de perfectibilidade intellectual!

(Continúa)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao publico

Constando-me que alguns individuos, ou por espirito malevolo ou por satisfazerem sermões encomendados, têm propalado que o distincto artista dramatico Joaquim Augusto não solveu os seus compromissos antes de retirar-se para a Laguna, declaro que pago por elle qualquer conta que me seja apresentada, sendo legal.

Assim, julgo conservar-se illésa a reputação do modesto e intelligente artista, a quem os botes das thesours dos seus desaffeiçoados não poderão fazer sangrar.

Desterro, 16 de Junho 1883.

J. A. COUTINHO.

DECLARAÇÕES

Colonia Leopoldina

O Dr. Henrique Schutel, proprietario da colonia Leopoldina, faz notorio, para quem possa interessar, que ainda existe no seu estabelecimento muito terreno desoccupado, que elle expõe á venda, cujas terras são fertilissimas, intercortadas de ribeirões, de pastos excellentes e fachuinas criadores, alguns de legua e meia d'estenção.

Esta colonia tem a vantagem, sobre todas as outras desta provincia, de achar-se collocada na proximidade da capital, onde os colonos vêm duas vezes na semana vender seus productos diariamente, no principal mercado, alcançando o melhor preço sem intermediarios especuladores, assim como surtir-se do que precisem para a familia em casa, pelo preço mais commodo, empregando sómente 12 horas de viagem por tudo, na vinda e volta.

As pessoas a quem convierem maiores informações podem dirigir-se ao respectivo agente o sr. André Wenhhausen, á rua do Principe.

Desterro, 14 de Junho de 1883.— Henrique Schutel.

A com... gro, onde já se... pectaculos, que... drama do nação pa... attenta a quemdemmi... occasião de... elente, o mantim... A com... ANNUNCIOS... MANDADE... DE... ROSARIO... já tratava d'esta ir... apozente sentida com... vien... irmão, remi... Silva Peixo...

to, manda suffragar sua alma com uma missa, na capella da mesma irmandade; segunda-feira, 18 do corrente, ás 8 horas, para cujo fim convidada os parentes e amigos daquelle finado a assistirem este acto de religião e saudade.

Consistorio da irmandade de N. S. do Rosario, em 15 de Junho de 1883.—O escrivão, Costa.

PRECISA-SE de uma criada, na rua do Artista Bittencourt n. 4.



DEPOSITO GERAL RUA PRIMEIRO DE MARÇO, N. 13 Rio de Janeiro

Vende-se na pharmacia de RAULINO HORN 15 Rua do Principe 15

COLONIA GRÃO-PARÁ MUNICIPIO DO TUBARÃO PROVINCIA DE SANTA CATARINA

Agentes da Empreza em Desterro DE RECEPÇÃO E TRANSPORTE O Sr. Virgilio José Vilella

Para informações

COLONOS ITALIANOS O Sr. Vice-consul José Agostinho Demaria COLONOS ALLEMÃES, NACIONAES, ETC. O Sr. Emilio Böcker.

Banqueiros

Os Srs. João do Prado Lemos & C<sup>a</sup>.

Desterro, em 21 de Maio de 1883.— M. S. Leslie, director — Carlos Othom Schlappal, engenheiro.

VENDE-SE

uma casa na rua do Principe n. 99. O negocio de calçado, bem afreguesado, na mesma rua, n. 16; para tratar com José Nunes Louzada.

ABAIXO assignado vende, por preço commodo, a caza da rua da Conceição, canto da da Constituição (em frente ao armazem do sr. Paiva), pintada e forrada de novo, servindo para familia e tambem para negocio.

José de Oliveira Bastos.

ALUGA-SE

a caza n. 27 da rua do Coronel Fernando Machado, toda pintada e forrada de novo, com grande commodo para numerosa familia, com agua e tanque de lavar, e um grande quintal com jardim. a chave está em o n. 29.

CRIADA

Aluga-se uma, ou trespass, se seus serviços; para informações na typographia.

THEATRO SANTA IZABEL

COMPANHIA DRAMATICA JULIETA DOS SANTOS

DIRIGIDA POR

Moreira de Vasconcellos HOJE! HOJE!

GRANDE SUCESSO!

EXTRAORDINARIA NOVIDADE!

TERMINANTEMENTE ULTIMO ESPECTACULO

Depois que a orchestra dirigida pelo Illm. Sr. Brasilicio de Souza, executar uma brilhante ouverture, subirá á scena o notabilissimo drama em 3 actos, de propaganda abolicionista, o maior successo d'esta companhia no Rio Grande do Sul, original do primeiro dramaturgo da nova geração brasileira, o Exm. Sr. Arthur Rocha, festejado auctor dos conhecidos dramas—Deus e a Natureza e Filhos da Viuva, denominado:

A FILHA DA ESCRAVA

Esripto expressamente para a notavel actrizinha JULIETA DOS SANTOS.

PERSONAGENS

- Ersilia... JULIETA DOS SANTOS
Athayde... Leal Ferreira
Carlos... Moreira de Vasconcellos
Lourenço... Irineu dos Santos
Bernardo... João Rocha
D. Anna... D. Francisca Leal
Elvira... » Jesuina Leal
Um policial... N. N.

Rio Grande—Actualidade

Terminará o espectaculo com a chistosa comedia em 1 acto, vertida do hespanhol por Castro Soromenho.

A ORDEM É RESONAR

Desempenhada pelas artistas D. Adelina Castro, D. Francisca Leal, João Rocha e Moreira de Vasconcellos.

Nos intervallos a orchestra executará a Walsa do distincto compositor pelotense Mascarenhas—JULIETA, e offerecida á actrizinha, e a polka do professor ELIAS DA CUNHA—

JULIETA DOS SANTOS

A companhia, retirando-se para S. Paulo no paquete Rio Negro, onde já se acha compromettida por um contracto de dez espectaculos, chama a attenção do respeitavel publico para este drama do notavel escriptor Rio Grandense—ARTHUR ROCHA, attenta a que não repetirá nenhuma peça.

Bilhetes na « Alfaiataria do Bom Gosto » e na charutaria do Sr. Claudio, por especial obsequio á companhia.